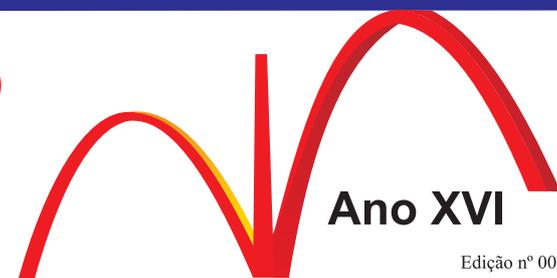


Folha de Brasília & Entorno



Ano XVI

Edição nº 000

UM JORNAL A SERVIÇO DA COMUNIDADE DO DF - ENTORNO E VÁRIOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO NO BRASIL

Brunelli PEDE PERDÃO

Em entrevista, Brunelli fala de perseguição, superação e recomeço.



Grupos pressionam
Cardeal a provar
vínculos entre
homossexualidade
e pedofilia



Rio proíbe o uso
de "pulseiras do
sexo" nas escolas
municipais



VÍDEOS MANIPULADOS

NA VERDADE SÃO DOIS VÍDEOS EM MOMENTOS DISTINTOS:



2006

X

2009



Brunelli renuncia ao mandato parlamentar para garantir seus direitos políticos

A deputada distrital Jaqueline Roriz (PMN) leu em plenário a carta de renúncia do deputado Brunelli



À

Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Prezados Senhores

Os caminhos da política, por vezes, são injustos e implacáveis. Venho hoje a esta tribuna com a consciência do dever cumprido, convicto de que, durante dois mandatos eletivos

consecutivos, trabalhei na defesa dos interesses do povo de Deus, segmento que em vários momentos foi alvo de profundas injustiças e, até mesmo, de preconceitos.

Mesmo sendo eleito com o voto majoritário dos evangélicos, lutei e defendi também, os legítimos interesses da população do Distrito Federal, em especial daqueles que sofrem e estão à margem dos benefícios da sociedade moderna.

Nos dois mandatos aqui nesta Casa de leis, lutei contra a injustiça social, fato retratado no trabalho árduo e consistente na defesa da regularização dos condomínios de baixa renda. Especialmente os núcleos urbanos da periferia de Ceilândia, casos do Sol Nascente e Por do Sol, além de vários outros condomínios.

Busquei, ainda, melhores condições de trabalho e salário para os diversos segmentos do funcionalismo público da capital federal. Em particular a grande batalha política e jurídica que resultou na preservação de 3 mil e 500 empregos dos funcionários da antiga SAB e da Companhia de Abastecimento do DF, a Ceasa.

Não poderia deixar de mencionar, neste momento, algumas das mais de 35 leis que aprovei aqui na Câmara Legislativa, todas em defesa da população do Distrito Federal, em especial dos humildes e desprotegidos.

No campo econômico e da defesa do meio ambiente aprovei, por exemplo, a Lei n.º 3.579/2005, que estabeleceu o programa do gás natural como combustível. Esse instrumento legal determinou as condições básicas para a redução da poluição ambiental. Essa norma permitiu a redução no preço do combustível para amplos segmentos da população.

Outra lei, a de n.º 4.104/2008, de amplo alcance social, isenta as pessoas desempregadas de pagar taxas de inscrição em concurso público realizado sob a responsabilidade do Governo do Distrito Federal. A lista é enorme, não caberia aqui descrever todas as leis que aprovei em benefício da população brasiliense.

Caros parlamentares,

Quero detalhar, ainda, o trabalho que realizei em defesa dos evangélicos. Aliás, de antemão, agradeço ao segmento pelo apoio recebido nas três eleições que participei aqui no Distrito Federal. Especialmente no pleito de 2006 quando fui o parlamentar mais

votado dentro da coligação liderada pelo DEMOCRATAS (DEM).

Desde o meu primeiro mandato procurei atender e resolver, de acordo com as minhas possibilidades e limitações, as demandas do povo evangélico. Foi nesse sentido que consegui a isenção do pagamento do IPTU e da Taxa de Lixo até então paga pelos templos religiosos, evangélicos ou não.

Esta conquista foi conseguida ainda em meu primeiro mandato. A isenção da taxa e do tributo já estava prevista na Constituição Federal, mas faltava sua regulamentação pelo Governo do Distrito Federal.

Outra importante vitória foi a aprovação da lei n.º 3.540/2005, que regulamentou a visita de religiosos, especialmente pastores, aos presídios e hospitais. Até a aprovação e regulamentação, pelo GDF, desse diploma legal, as visitas aos hospitais e, especialmente, aos presídios, eram irregulares. E, em geral, submetiam os visitantes a humilhações desnecessárias.

No entanto, talvez, a principal vitória do povo de Deus foi a regularização dos terrenos onde foram construídas igrejas, mas que não dispunham de documento legal do poder público. Algumas dessas igrejas chegaram a ser derrubadas, sob o falso argumento de que estavam construídas em áreas não regularizadas.

Mas, com a aprovação da lei que regularizou os terrenos das igrejas os padres e pastores não precisaram mais viver sob o temor e a ameaça de fiscais que, muitas das vezes, exorbitavam de suas funções e saíam do caminho da legalidade. Agora todos podem acolher seus rebanhos e disseminar a palavra de Deus, sem sobressaltos ou ameaças.

Senhores e Senhoras,

O meu trabalho como parlamentar e um dos líderes do segmento evangélico encontra-se aí para ser avaliado. Tudo foi fruto de muito trabalho, de muita luta e da perseverança na vitória e nas conquistas dos segmentos menos favorecidos de nossa população.

Logo após as eleições de 2006 cobrei do meu partido à época (DEM) e ao GDF o cumprimento estrito do programa de governo. Mesmo sendo da base de apoio ao governador José Roberto Arruda, fiz críticas severas às medidas tomadas que provocaram angústia e sofrimento ao povo humilde desta cidade.

Cito a extinção do Instituto Candango de Solidariedade (ICS) que resultou em demissões em massa de trabalhadores de baixa renda. A derrubada de igrejas, sob o argumento de estarem instaladas em áreas não regularizadas, e a perda do emprego de centenas de funcionários de um grupo denominado "ex-conveniados da Novacap".

Muitos desses servidores, prestes a obterem suas aposentadorias, viram-se de uma hora para outra na rua da amargura, sem emprego e sem renda. Minha preocupação fundamental, nesses dois mandatos, foi a defesa dos desassistidos, daqueles cujo clamor, às vezes, nem é ouvido pelos poderes constituídos.

Infelizmente, é com o coração agonizante e alma em frangalhos que confesso: todo esse histórico de luta e de trabalho incessante em favor dos desprotegidos, daqueles que não tem um

teto para morar, dos desempregados, dos injustiçados, não foi suficiente para garantir meu mandato parlamentar aqui na Câmara Legislativa. Acabei vítima de uma conspiração política.

O turbilhão provocado pela chamada operação “Caixa de Pandora”, levada a cabo pela Polícia Federal, em fins de novembro do ano passado, foi crescendo como uma avalanche.

A forma como o tema foi levado à opinião pública, com imagens montadas e manipuladas ao sabor da conveniência dos poderosos de ocasião, teve o objetivo específico de desestabilizar meu trabalho parlamentar e impedir novos horizontes em minha carreira política.

Os vídeos, não oficiais e manipulados, foram divulgados como uma verdadeira overdose pela mídia, sem que eu pudesse responder com serenidade e equilíbrio ao massacre público de minha imagem como homem de Deus e parlamentar.

A chamada “Oração da Propina”, largamente divulgada, não passou de uma manipulação grosseira. Já que aquela prece aconteceu em setembro de 2009 e não em 2006, após o suposto recebimento de ajuda para a campanha política daquele ano.

Acontece que a mídia, os meios de comunicação, com raras exceções, não teve o cuidado de verificar as datas, ler o conteúdo em detalhes, enfim, não houve uma preocupação com a verdade.

Os fatos reais não apareceram. Surgiram meias verdades e conclusões definitivas, sem o respaldo do contraditório. Todos nós sabemos que essas mentiras divulgadas à exaustão, conseguiram colocar nos corações e mentes a convicção de um crime que não existiu.

O dinheiro que aparece no vídeo, num momento de disputa eleitoral, em setembro de 2006, era destinado a um evento de campanha. Isso tão somente. Nada mais. Essa é uma prática comum dos partidos políticos brasileiros.

Se existe algo de errado que se faça, com a urgência necessária a tão reclamada Reforma Política e Partidária.

As campanhas eleitorais em nosso país precisam de normas rígidas e regras transparentes que não permitam que um mesmo fato seja avaliado de maneira diferente por diferentes instâncias da Justiça.

A tão comentada oração foi dirigida a uma pessoa, que, naquele momento, vivia grandes conflitos emocionais, um dilema íntimo.

O que eu fiz, na companhia de um colega parlamentar, foi uma oração que desse ao personagem o reconforto espiritual, o equilíbrio emocional. Registre-se que a oração foi feita a pedido do mesmo.

É importante lembrar que até mesmo Jesus Cristo, o Deus feito homem, não abandonou aqueles que cometeram crimes. “Atire a primeira pedra aquele nunca pecou”, diz a passagem bíblica. Jesus Cristo perdoou Maria Madalena, tida como pecadora e adúltera.

Assim, aquela oração não visava bens materiais, mas o reconforto de uma alma em conflito e angustiada pelos diversos problemas pessoais e administrativos que enfrentava naquele momento.

Adolf Hitler, o maior criminoso da história moderna da humanidade, responsável pelo holocausto que exterminou milhões de judeus, procurou por meio de seu chefe de Propaganda Política, Joseph Goebbels, fazer com que uma mentira repetida à exaustão se transformasse em verdade. Nem ele conseguiu.

Os falsos moralistas, os invejosos de ocasião, os oportunistas de plantão, conseguiram impor meias verdades e um turbilhão de mentiras à mídia, de uma maneira brutal.

Tanto o povo brasileiro como toda a população do restante do País, recebeu essa verdadeira explosão de versões desencontradas e meias verdades, cujo objetivo principal foi destruir minha imagem pública.

Tentaram, e, infelizmente, conseguiram colocar em xeque todo um trabalho voltado para a melhoria das condições de vida da

população, dos eleitores do Distrito Federal.

Tenho, contudo, a convicção dos fortes. A sabedoria dos humildes, a perseverança dos oprimidos e a vontade férrea de repor a verdade. E conseguirei. A história dirá, com a crueza dos fatos, que falo a verdade. Poucos se atentaram sobre um dado fundamental: em nenhum momento fui alvo de quebra de sigilo bancário, fiscal ou telefônico. Não houve pedido da justiça para apreensão de documentos, nada que indicasse irregularidades.

As fitas de vídeo divulgadas pela mídia, não me foram entregues oficialmente. Fiz pedido formal junto aos órgãos competentes para obtê-las, devidamente periciadas, mas até hoje nada recebi.

No inquérito da Polícia Federal não consta nenhuma escuta telefônica ou gravação de áudio, autorizada pela Justiça. Os vídeos onde apareço são apócrifos, manipulados e sem origem.

A condenação prévia a que estou sendo submetido baseia-se apenas em suposições e pressões políticas, sem nenhum indício, pelo menos, de que eu tenha praticado algum crime.

Mesmo assim, não tive nem mesmo dos colegas da Câmara Legislativa, a oportunidade de me defender, sem pressões e açoitamentos. O relatório do Corregedor adoc, deputado Raimundo Ribeiro, foi lido na tarde de terça-feira e entregue no mesmo dia na Comissão de Ética da Casa. Embora sóbrio, o relatório pedia a abertura de processo por quebra de decoro parlamentar. No dia seguinte, quarta-feira, pela manhã, a Comissão de Ética reuniu e decidiu a abrir os processos.

Em face desse quadro de radicalismo, de uma verdadeira “caça às bruxas”, o que o que vale tão somente é satisfazer a mídia, mesmo que a verdade seja apenas um subproduto dos fatos.

Meus amigos,

Diante desse massacre, político, jurídico e institucional, não me restou alternativa que não fosse a renúncia. Assim, renuncio ao mandato de deputado distrital.

Renuncio para não ser submetido ao julgamento político previamente decidido. Buscarei provar na Justiça a minha inocência. Lá, no Judiciário, terei chance de me defender de forma isenta e transparente, longe do calor dos debates e das conveniências políticas desse momento turbulento que vive a capital federal.

O tempo revelará a injustiça deste julgamento prévio, com a condenação já decidida de véspera. É importante lembrar aqui linchamentos políticos históricos, casos do ex-deputados Ibsen Pinheiro e Alcenir Guerra, durante o processo que resultou na cassação do ex-presidente Fernando Collor.

Os dois acabaram sendo reabilitados pela história e as suas inocências comprovadas. Mas o massacre já havia sido perpetrado, trazendo inúmeros prejuízos políticos, pessoais e morais aos dois políticos de liderança nacional.

Mesmo tendo a convicção de que provarei minha inocência perdão aqueles que, mesmo assim, diante da verdade, me crucificaram. Peço perdão e espero que, no futuro, possam entender que fui vítima de uma ação deliberada com o fim específico de cassar minha cidadania.

Agradeço aqui a Deus por tudo de bom que tem me dado tanto em minha vida pública quanto particular; ao meu pai e minha mãe, inspiradores e formadores de meu espírito cristão e do meu caráter; ao segmento evangélico pelo apoio recebido em dois mandatos; a população brasileiro e, em especial, minha equipe de trabalho, composta de pessoas profissionais e competentes.

Muito obrigado.

Rubens César Brunelli Júnior

BRUNELLI PEDE PERDÃO AOS EVANGÉLICOS E À COMUNIDADE PELOS ESCÂNDALOS OCORRIDOS NA MÍDIA ENVOLVENDO SEU NOME

Entrevista concedida ao blog do Donny Silva em 17 de abril de 2010, Brunelli fala de perseguição, superação e recomeço.



BDS - Por que você decidiu renunciar ao mandato para evitar uma possível cassação?

Brunelli: Por que havia um “acordo” entre os demais deputados – inclusive alguns citados no escândalo do Mensalão do DEM – que decidiram punir três e poupar os demais. Ou seja, encarar a cassação seria suicídio político. Com a renúncia, poderei retornar à Câmara Legislativa, sendo esta a vontade de Deus e a vontade do povo. Aí a história será diferente.

BDS - Houve busca apreensão em seu gabinete, igreja, casa ou secretaria?

Brunelli: Nem a Justiça nem a Polícia Federal cumpriram nenhum mandato de busca e apreensão em meu gabinete, casa, igreja ou escritório político, ao contrário de outros que tiveram suas casas e gabinetes revirados pela Polícia Federal em 27 de novembro de 2009 com a Operação Caixa de Pandora.

BDS - Que dinheiro era aquele que você recebeu?

Brunelli: Foi uma ajuda para a campanha de 2006. Mais de 200 candidatos receberam ajuda financeira naquela eleição.

BDS - A oração foi realmente para agradecer propina?

Brunelli: Não. A oração aconteceu em setembro de 2009. Quem assistir a íntegra da oração verificará que não houve agradecimento nenhum por “dinheiro recebido”. A tal

“oração da propina” foi apenas um recurso da mídia para denegrir a imagem de deputados evangélicos que oraram por um secretário que atravessava momentos difíceis. É preciso assistir até o fim a oração para ter certeza de que houve tentativa de enganar a população passando a ideia de que os dois vídeos eram um só. Por outro lado, propina é fruto de corrupção, fato que não ocorreu, enquanto ajuda para campanha é fato notório que aconteceu para mais de 200 candidatos em 2006.

BDS - Os vídeos eram oficiais da Polícia Federal?

Brunelli: Não. Não fiz nem faço parte de nenhuma escuta oficial da Polícia Federal, diferentemente de outros envolvidos.

BDS - Seu nome é citado nas investigações da Operação Caixa de Pandora?

Brunelli: Sim, mas fui apenas citado. Não fui indiciado nem tive bens bloqueados ou busca e apreensão.

BDS - Por que você fez aquela oração pelo então secretário de Relações Institucionais do GDF, Durval Barbosa?

Brunelli: Porque ele pediu e a Bíblia determina que oremos pelas autoridades em I Timóteo 2:1- 2 diz assim: “Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que acham investidos de autoridade”. Naquele momento, ele passava por grandes conflitos familiares e nos contou seus problemas e pediu que orássemos por ele. O próprio Jesus nos seus últimos momentos na cruz orou e foi criticado pelos presentes. A íntegra da oração mostra que fui sincero em meu pedido a Deus. A história recente do GDF mostra

isso. Ficamos insatisfeitos com a situação, mas não pagamos o mal com o mal. Apregoamos o bem e assim permaneceremos.

BDS - Que tipo de prejuízo a igreja evangélica sofreu com este escândalo?

Brunelli: A forma como as coisas foram conduzidas, realmente gerou certo desconforto ao povo evangélico. Mas quem tem olhos espirituais, mente de Cristo e conhecimento dos fatos, sabe que fui vítima. E como político, só me resta pedir perdão pela utilização maldosa de fatos ocorridos em momentos distintos com a intenção de denegrir meu trabalho e profanar minha fé. Estou ciente dos “estragos” sofridos, mas confiante na justiça de Deus e dos homens, e tenho a certeza de que reconstruiremos nossa história.

BDS - Como você se sente diante da igreja com tudo isso?

Brunelli: Pronto para recomeçar, reconstruir e vencer. Fui vítima de uma grande armação política. Não me envergonho de meu trabalho, de minha postura de defender os humilhados e excluídos, pessoas trabalhadoras, mesmo tendo contrariado o desejo de outros deputados da Câmara Legislativa. Fiz amigos e infelizmente alguns adversários. Mas graças a Deus que meus eleitores, meus amigos, meus irmãos, minha família e minha igreja sabem quem eu sou e acreditam em mim.

BDS - Que palavra você gostaria de dizer aos seus eleitores e à população do DF?

Brunelli: O tempo é o senhor da razão. No meu caso, como cristão, digo mais: Deus tem uma promessa para minha vida. Não duvido disso e com o tempo, Brasília

conheça fatos que revelam que atrás de muitas notícias veiculadas, existem muitas outras não divulgadas, que revelam manobras para destruir alguns e salvar outros na política. Estou de pé, confiante em Deus e acreditando que iremos colher novamente, muitos frutos de um trabalho árduo voltado para o social e para o trabalho. No mais só tenho a agradecer a Deus pelos companheiros, irmãos e irmãs que não deixaram de acreditar em meu nome e no meu potencial. E repito: se for esta a vontade de Deus e da população, voltarei à vida pública para cumprir mais uma vez, a minha missão.

BDS - Você acredita que cumpriu seu papel como parlamentar cristão?

Brunelli: Sim. Lutei pelos excluídos. Inclusive vi muitos projetos incoerentes na Câmara Legislativa do DF favoráveis ao aborto, homossexualismo, uso de drogas, entre outros, e os combati veementemente. Apresentei inúmeros projetos de Lei que beneficiam a população do Distrito Federal. Consegui, por exemplo, a isenção do pagamento do IPTU e da Taxa de Lixo para os templos religiosos de todo o DF. Fiz mais de 1.500 proposições. Fui por três vezes presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e Corregedor da Câmara Legislativa. Ajudei muita gente. Defendi os humildes, os humilhados pelo descaso de governos e dei assistência aos que precisavam de uma mão amiga na hora da dor, do desespero e da revolta. Cumpri meu papel, a missão que Deus me confiou.

BDS - Por que você saiu do Democratas?

Brunelli: Em meados de julho de 2009 fui convidado pelo ex-governador Joaquim Roriz para ser candidato pelo PSC. Esse convite foi debatido principalmente com conselhos de pastores e chegamos à conclusão que esse era o melhor caminho. Após essa decisão o DEM entrou na justiça pedindo meu mandato. Recebi retaliações do governo do DEM e pais de família de minha indicação foram demitidos do governo, meus espaços políticos foram perdidos e comecei a ser perseguido na Câmara Legislativa por acreditar na campanha de Roriz para o governo do Distrito Federal.

BDS - Depois de tudo que você passou, pensa em concorrer às eleições de outubro?

Brunelli: Claro! Mas em determinado momento pensei em desistir. Porém entendo que o DF tem poucas pessoas que defendem os mais necessitados. E andando pela cidade Deus falou ao meu coração e as pessoas me pediram para reforçar minha missão, porque acreditam assim como eu, numa cidade mais justa para os excluídos que todos os dias são humilhados quando procuram os hospitais e não encontram atendimento adequado ou medicamentos; quando procuram emprego e não encontram; quando passam fome porque simplesmente não tem nada para comer; quando precisam de educação e não conseguem apoio; quando saem de suas casas humildes para trabalhar e são roubados; quando não conseguem suprir as necessidades básicas de suas famílias, e quando são maltratados pelos governantes.

Antes eu sabia o que era ser perseguido. Hoje eu sei o que é ser humilhado. Portanto, conheço exatamente o sentimento dessas pessoas e por isso me sinto mais preparado para defendê-las.

BDS - Enquanto era deputado atuante na Câmara Legislativa, você defendia com afinco os interesses das igrejas evangélicas no DF e Entorno. Coincidentemente após deixar o mandato, pouco tempo depois algumas igrejas foram fechadas por determinação da AGEFIS (Agência de Fiscalização do GDF). Inclusive o templo da Catedral da Bênção foi lacrado. Você vê alguma relação com sua saída do Legislativo local? Foi algum tipo de perseguição política?

Brunelli: Eu sei o que é ser perseguido. Durante minha trajetória política, enfrentei muitos desafios nesse sentido, mas venci cada luta, cada perseguição, apenas e tão somente com meu trabalho, a minha fé em Deus e tendo a certeza de estar com a verdade, que prevaleceu e continua prevalecendo. É no mínimo muita, mas muita coincidência mesmo o fato de nossas igrejas terem sido lacradas tão logo eu tenha deixado o mandato. A igreja Catedral da Bênção,

fundada pelo meu pai, apóstolo Doriel de Oliveira, e que completará em junho 40 anos de Brasília e 45 anos de Brasil, foi lacrada de forma arbitrária e injusta. Já havia um processo em andamento desde 2008 em que a igreja solicita o alvará de funcionamento, e a mesma tem procurado atender às inúmeras exigências legais para a obtenção deste importante documento. Assim que as portas da Catedral da Bênção foram fechadas, iniciei uma caminhada em busca de saber quem havia dado aquela ordem equivocada, e ao mesmo tempo, reabrir a igreja, fato que ocorreu 24 horas depois, para a glória de Deus. Infelizmente, outras pequenas igrejas não conseguiram reabrir seus templos, por desconhecerem seus direitos e por não terem pessoas habilitadas para enfrentar os lobos que se utilizam de cargos públicos para intimidar e perseguir o povo de Deus. Ganhamos uma batalha, mas a luta não terminou. Entretanto, somos um povo valente que crê no impossível. Afinal, somos o povo de Deus e precisamos de homens na política sim, para impedir que ações como essas não aconteçam mais.

BDS - Que mensagem você deseja dar aos eleitores evangélicos que elegerão seus representantes nas próximas eleições?

Brunelli: Que o povo evangélico ore e peça a Deus direção para escolher seus candidatos e que esses respondam, antes de receberem votos nas urnas, as seguintes perguntas:

Porque ele quer ingressar na vida pública?

O que ele vai defender?

Quem ele vai defender?

Digo isso porque corremos o sério risco de eleger pessoas que defendem o aborto, o homossexualismo, as drogas e que desejam a interrupção do crescimento dos evangélicos no Brasil, que pregam o evangelho que cura, salva liberta as pessoas. Enfim, são lobos vestidos de cordeiros. Verdadeiras pessoas que longe dos olhos do povo, votam, agem, formulam e maquinam formas de prejudicar o evangelho no DF. Por isso alerta: Não deixem suas mentes serem confundidas. Afinal temos a mente de Cristo, porque somos seres espirituais e nossa luta, nossa batalha é espiritual. As forças do mal tentam nos matar, roubar e destruir. Mas servimos ao Senhor Deus que nunca nos desampara, e sempre nos concede a vitória na hora certa, no momento exato.

VÍDEOS SÃO MANIPULADOS PARA ATINGIR O DEPUTADO BRUNELLI

Em face aos recentes acontecimentos envolvendo o nome do deputado Brunelli, amplamente divulgado pela mídia, trazemos ao seu conhecimento a verdade dos fatos, em nome da ética e dos princípios cristãos.

foi EDITADO, adulterado para mostrar o deputado recebendo uma quantia em dinheiro e em seguida "agradecendo" a Deus em uma oração.

NA VERDADE SÃO DOIS VÍDEOS EM MOMENTOS DISTINTOS:

2006

Primeiro vídeo (ano 2006): o deputado Brunelli está recebendo recursos financeiros que foram utilizados na realização de um evento político e não propina como maliciosamente é sugerido pela imprensa escrita e televisada.



Esta cena foi no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), na secretaria de assuntos sindicais. Cenário Ao fundo tem um **quadro com luminárias** mostrando um ambiente sofisticado; a mesa de vidro apresenta um **calendário**, uma pasta e alguns papéis; as **cadeiras têm a cor cinza**. O Deputado está de frente para a câmera e está usando **camisa branca**, Ele usa uma pulseira no braço direito. Na sala estão apenas ele e o ex secretário Durval Babosa. Em 2006 não existia um sofá preto e a cadeira era cinza e não azul como em 2009. No final do vídeo, Brunelli **sai por uma porta lateral**, de acordo com a posição da câmera.

2009

Segundo vídeo (ano 2009): O deputado Brunelli conduz uma oração em favor do Sr. Durval que passava por momentos difíceis em sua vida particular, além de exprimir a indignação ante as perseguições políticas sofridas. Esta oração foi gravada em setembro de 2009 e divulgada pela Folha Online em 30/11/2009. Clique e veja o vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=OOM3mAx7NGw>



Esta cena foi na Secretaria de Assuntos Institucionais, no 10º andar do anexo do Palácio do Buriti. Cenário **Não existe quadro**, o local é mais simples e contém divisórias. Tem um **jornal na mesa**. A **cadeira é azul** e ao fundo uma **poltrona na cor preta**. A câmera está na parte lateral da mesa. Brunelli usa uma **camisa pólo na cor vinho com jeans**. Entra em cena o então presidente da Câmara, Leonardo Prudente, que não estava no vídeo de 2006. Em 2009 Brunelli conduz uma oração em favor do Senhor Durval, que passava por momentos difíceis em sua vida particular, além de exprimir a indignação ante as perseguições políticas sofridas.

Os vídeos foram maldosamente montados para que a população pensasse que foi no mesmo local e na mesma hora, dando a impressão de que tudo aconteceu no mesmo momento. A intenção das pessoas invejosas foi utilizar o sistema de comunicação para tentar destruir a carreira política do Deputado Brunelli, induzindo a população a acreditar que fosse uma oração agradecendo pelo dinheiro recebido. Em 2007, 2008 e 2009 não houve vídeos de recebimento de dinheiro. Em 2009 aconteceu apenas uma oração.

Grupos pressionam cardeal a provar vínculos entre homossexualidade e pedofilia



Autoridades, médicos e movimentos de defesa de grupos homossexuais no Chile pediram ao secretário de estado do Vaticano, Tarcisio Bertone, provar as ligações da

homossexualidade com a pedofilia, como afirmou segunda-feira em Santiago.

"Eu não tenho essa opinião, gostaria de conhecer os estudos científicos que ele diz ter. Tenho uma grande estima pelo Cardeal Bertone, mas tenho a sensação que neste caso ele está equivocado", afirmou o senador democrata-cristão Patricio Walker.

"Estudei o tema, não sou psiquiatra, mas advogado. No entanto, já apresentei muitos projetos contra a pedofilia, que agora viraram lei. A

pedofilia é um transtorno mental de caráter sexual que afeta tanto homossexuais como heterossexuais", comentou.

"Essa ligação foi desacertada. O celibato causa mais danos a um ser humano que a condição de homossexualidade, opção tomada livremente. Estou constrangido com as palavras deste alto dignatário da Igreja", afirmou por sua vez o deputado comunista Hugo Gutiérrez à AFP.

"A gente nunca vai parar de se surpreender com as declarações dessas pessoas. A Igreja deveria ser mais bondosa e caridosa com os homossexuais, em vez de ficar atribuindo pecados a eles", completou.

O líder do Movimento de Integração e Libertação Homossexual (Movilh), Rolando Jiménez, também exigiu que o cardeal mostrasse provas que justificassem suas afirmações.

Especialistas médicos também descartaram a ideia. "Não me parece possível pensar que haja uma relação

direta entre o homossexualidade e a pedofilia", disse a professora da Universidade do Chile Tamara Galleguillos.

Galleguillos afirmou que durante seu trabalho no Serviço Médico Legal do Chile "os heterossexuais pedófilos eram vistos de forma igual aos homossexuais pedófilos, não eram diferenciados".

Na segunda-feira, durante coletiva de imprensa, o número dois do Vaticano afirmou que a pedofilia entre os sacerdotes tem mais a ver com a homossexualidade que com o celibato.

"Muitos psicólogos e psiquiatras demonstraram que não há relação entre celibato e pedofilia, mas muitos outros demonstraram, e me disseram recentemente, que há relação entre homossexualidade e pedofilia. Isso é verdade, esse é o problema", completou.

Bertone anunciou que o Vaticano tomará novas iniciativas surpreendentes contra a pedofilia. "Não posso antecipar, mas outras iniciativas estão sendo pensadas", disse o cardeal.

Fonte: AFP

Rio proíbe o uso de "pulseiras do sexo" nas escolas municipais

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro publicou nesta quinta-feira normas que proíbem o uso das chamadas "pulseiras do sexo" nas escolas públicas da cidade. As tiras coloridas de plástico estão na moda entre crianças e adolescentes e têm uma conotação sexual. A resolução, publicada no Diário Oficial do Município, normatiza uma série de condutas de docentes e alunos nos ambientes escolares e proíbe os



estudantes de usarem "adereços que expressem insinuações sexuais".

De acordo com a resolução, também não será permitido o uso de boné, ou similares, e o uso de celulares na sala de aula e aparelhos eletrônicos portáteis, "podendo acarretar apreensão, por até dois dias, pela direção".

Caso de polícia

Várias cidades brasileiras proibiram o uso das "pulseiras do sexo" nas últimas semanas. Manaus (AM), Dourados (MS), Maringá (PR), Navegantes (SC) e Londrina (PR) são

algumas que vetaram o uso dos adereços nas escolas públicas.

As pulseiras são usadas em um jogo que consiste em romper o adereço de algum menino ou menina e realizar o que essa cor indica. A aparente brincadeira tornou-se caso de polícia depois que autoridades de Londrina e Manaus as vincularam com estupros e crimes contra menores.

A polêmica começou no final do mês passado quando uma menina de 13 anos denunciou que quatro adolescentes a estupraram em Londrina após arrebentaram à força suas pulseiras pretas (que significa ter relações sexuais).

Espaço aéreo fechado na Europa afeta voos no Brasil

O fechamento do espaço aéreo na região oeste da Europa por conta das cinzas expelidas por um vulcão na Islândia já causa transtornos e provoca cancelamentos de voos nos principais aeroportos brasileiros na tarde desta quinta-feira.

A assessoria de imprensa da TAM informou que o voo JJ 8084, que partiu de Guarulhos às 0h04 com destino a Londres, levando teve de ser alterado para Madri, devido ao fechamento do aeroporto de Heathrow.

Segundo a companhia, os 350 passageiros a bordo receberam alimentação e hotel. Eles serão reacomodados nas próximas opções de voos, quando os aeroportos forem reabertos.

Ainda de acordo com a TAM, os passageiros com viagens marcadas para Londres nesta quinta-feira devem remarcar seus voos. O procedimento será isento de cobrança.

A Air France e a British Airways informaram que ao menos cinco voos previstos nos aeroportos internacionais de São Paulo (Guarulhos) e Rio de Janeiro (Galeão) foram cancelados.

A Air France suspendeu o voo AF455, que partiria de Guarulhos para Paris às 16h15 desta quinta foi suspenso.

Já a British Airways confirmou o cancelamento de quatro operações entre a tarde desta quinta e a manhã de sexta-feira. Segundo a empresa, foram cancelados os voos BA249, que decolaria às 13h15 de Londres para o Rio; BA248, que partiria às 23h do Rio para Londres; BA247 que seguiria às 21h50 de Londres para Guarulhos.

O voo BA247, que partiria de Guarulhos para Buenos Aires às 7h05 de sexta também deve de ser suspenso porque a aeronave não estará em Guarulhos no



Nuvem de cinzas de vulcão na Islândia atrapalha o tráfego aéreo na Europa / AP

horário previsto.

As empresas Gol, Iberia, Air China e KLM estão levantando as informações sobre atrasos e cancelamentos. A Infraero recomenda que antes de sair de casa, os passageiros entrem em contato com as companhias aéreas para confirmar o voo, evitando filas e transtornos nos aeroportos.

Segundo dados do Eurocontrol, a agência responsável pela segurança aérea na Europa, 25% de todo o tráfego aéreo foi suspenso. Inicialmente, a informação era de que 15% dos voos haviam sido cancelados.

Noruega, Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca fecharam seu espaço aéreo salvo para casos de emergência, enquanto as autoridades suecas já anunciaram que também tomarão a mesma ainda nesta quinta-feira.

Segundo o Serviço de Controle do Tráfego Aéreo Nacional (NATS), o espaço aéreo britânico permanecerá fechado "pelo menos" até as 6 horas de sexta-feira (3 horas em Brasília), com exceção dos voos de emergência.

Com Agência Estado

Ferrari lança V8 coupè no Brasil

Na próxima semana chega ao País a Ferrari V8 coupè de motor traseiro. O modelo 458 Italia é o novo superesportivo da marca italiana.

O Brasil é o primeiro país da América Latina a receber o modelo, que será vendido a partir do segundo semestre deste ano pelo Grupo Via Itália, revendedor oficial da marca.

A festa de lançamento da Ferrari 458 Itália será no dia 20 de abril, no Memorial da América Latina, em São Paulo.



Expediente: Folha de Brasília

Presidente
Figueiredo Paranaguá

JORNALISTA
REG n.º 2649 DRT-DF

E-MAIL:
figueiredoparanagua@gmail.com

FONES:
(61) 9672-0443

ANUCIE AQUI!